

No manejo da gomose, recomenda-se:

1. Evitar o uso de pés-francos, dando preferência ao emprego de mudas enxertadas produzidas por viveiristas certificados;
2. Sempre que possível, fazer o plantio no período chuvoso (março a abril) sobre camalhões ou montículos com pelo menos 30 cm de altura do solo, para evitar acúmulo de água no pé da planta durante o período chuvoso;
3. No plantio, manter o colo ou base das mudas 5 cm acima da superfície do solo;



Planta morta devido à ocorrência da gomose de *Phytophthora* spp.

4. Não deixar acúmulo de esterco ou de qualquer tipo de matéria orgânica junto ao pé da planta;
5. Manter as plantas cobertas com palha (bagana) da carnaubeira *Copernicia prunifera*, abundante na região, observando-se certa distância do pé da planta.



Material propagativo

A Embrapa Mandioca e Fruticultura está realizando o trabalho de produção de material básico, livre de enfermidades, para distribuição futura. As mudas estão em viveiro telado, na condição real da foto abaixo.

Recomendações

A laranjeira 'de Russas' atenderá ao mercado de fruta de mesa e é indicada para o Vale do Jaguaribe - CE e outras regiões com semelhantes condições semiáridas.



Planta básica do clone 'Russas 03'. Embrapa Mandioca e Fruticultura.

Pomar tecnicamente conduzido - espaçamento reduzido, podas e fertirrigação.

Agradecimentos

Ao Banco do Nordeste, pelo apoio financeiro;
À família Ramalho Dantas, pela colaboração desde o plantio dos primeiros clones;
Ao Sr. Carlos Prado, presidente da Itauera Agropecuária S.A., pelo suporte das áreas experimentais;
Ao engenheiro agrônomo Helton Carlos de Leão, gerente do Departamento Técnico da Citrusuco S.A., pelo entusiasmo e assessoria;
Aos técnicos Álvaro Adolfo de Queiroz Júnior, Raimunda Letícia do Nascimento e Roziana Lopes de Lima, pela coleta de dados e subsídios.

Pesquisadores responsáveis

Orlando Sampaio Passos, Walter dos Santos Soares Filho, Cristiane de Jesus Barbosa e Almir Pinto da Cunha Sobrinho

Fotos

Orlando Sampaio Passos

Clones da laranjeira 'DE RUSSAS'



Realização

Embrapa Mandioca e Fruticultura
Cruz das Almas, BA
(75) 3312-8048
www.cnpmf.embrapa.br

Apoio:



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



CGPE 10766

Setembro/2013 - 1.000 exemplares

Embrapa

CLONES DA LARANJEIRA 'DE RUSSAS'

REVITALIZAÇÃO DA CITRICULTURA NO VALE DO JAGUARIBE- CE

Admite-se que a origem da laranjeira 'de Russas' *Citrus sinensis* (L.) Osbeck esteja relacionada com a introdução das sementes de laranja doce feita pelos jesuítas portugueses logo após o descobrimento do Brasil. Menções sobre a variedade datam de 1930 em pomares do Vale do Jaguaribe, Ceará. Deste então, as laranjeiras têm sido cultivadas sob a forma de “pés-francos” (plantas obtidas por sementes), que devido ao manejo inadequado, das plantas e dos solos, apresentam baixa longevidade. É voz corrente que as laranjeiras 'de Russas' começam a produzir aos seis anos de idade e morrem aos oito, fato explicado principalmente pela incidência da doença chamada gomose ou podridão-do-pé, causada pelo fitopatógeno do gênero *Phytophthora* spp. na laranjeira doce, uma das espécies mais suscetíveis. Apesar de se conhecer técnicas modernas de cultivo de plantas cítricas, ainda se observa plantios novos utilizando o processo tradicional de cultivo. Raros são os exemplares, entretanto, que desafiando as adversidades, chegam a quase 30 anos, o que supera a idade média dos pomares brasileiros, que mal ultrapassam os 15 anos.

O privilégio de contar com uma variedade de laranja nativa (laranja 'de Russas'), bem ao gosto do consumidor cearense, que a prefere em relação à 'Pera', predominante na região Nordeste, e o fato de que o

comercializada na Ceasa de Fortaleza, apenas 360 toneladas foram procedentes do próprio Estado. Ou seja, aproximadamente 99,40% do volume de laranja 'Pera' comercializado foi procedente de outros Estados, especialmente Sergipe, Bahia, Pernambuco, Pará, Paraíba, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Rio Grande do Norte. Dessa forma, a Embrapa Mandioca e Fruticultura, com o apoio do Banco do Nordeste, vem executando ações de pesquisa relacionadas à cultura dos citros com ênfase na seleção de exemplares da laranjeira 'de Russas' e implementação de um novo sistema de produção no Vale do Jaguaribe utilizando porta-enxertos híbridos de trifoliata com tendência de nanismo e resistentes a doenças, principalmente à gomose. Esse sistema também propiciou a utilização de espaçamentos densos associadas a podas, uso correto da fertirrigação e manejo adequado das pragas. Como resultado deste trabalho, houve a seleção de oito clones de 'Russas', baseados principalmente nos aspectos produtividade e fitossanidade, coletando-se borbulhas de plantas propagadas via sementes, em vários sítios dos municípios de Russas e Jaguaruana. Até o momento foram identificados e selecionados oito clones oriundos das seguintes localidades: Sítio Boa Vista (pertencente ao padre Alípio); Sítio Pau Branco (José Cunha); Campo Experimental do Curu - CEC/ (Embrapa Agroindústria Tropical); Sítio Ipepacunha (Francisco de Santiago); Sítio Boa Vista (padre Alípio); Sítio Pau Branco (Francisco Marques); Epifânio (Jaguaruana); e Jaguaruana. Os mencionados clones estão registrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA em números sequenciais, correspondendo, respectivamente à cada uma das localidades de origem.

Características botânicas

Planta adulta [enxertada no citrumelo 'Swingle' *C. paradisi* Macfad. x *Poncirus trifoliata* (L.) Raf.]
Copa arredondada, de porte médio, com altura variando de 3,4 m a 4,0 m e diâmetro variando de 2,7 m a 3,5 m, aos sete anos de idade. Sobre esse porta-enxerto, os clones 02, 04 e 08 apresentaram incompatibilidade forte e o clone 06, mediana, o que não impede seu uso em combinação com outros porta-enxertos, a exemplo do limoeiro 'Cravo'.

Folha

Gráuda, de tonalidade verde-claro e limbo recurvado.

Fruto

Formato cilíndrico, tamanho médio a grande, variando de 190 g a 270 g, percentagem de suco variando de 45,2% a 54,4%, número de sementes por fruto variando de 12 a 18, acidez total (AT) de 0,6% a 0,9%, sólidos solúveis totais (SST) de 6,6% a 8,4% e relação SST/AT variando de 7,6 a 15,2. Casca lisa a rugosa, predominantemente verde e polpa alaranjada.

Floração

Principal em setembro, podendo ocorrer outras em épocas distintas.

Maturação

Meia-estação (maio-junho), produtividade variando de 40 t/ha a 60 t/ha.



Ceará importa volumes de frutas muito superiores aos produzidos no Estado, não foram suficientes para que esse cenário, quase secular, sofresse qualquer mudança. Infelizmente, a laranja 'de Russas', que até meados da década de noventa ainda era muito apreciada pelos consumidores da capital cearense, hoje está restrita aos mercados de Russas e de Limoeiro do Norte. Para se ter uma idéia do potencial de mercado, em 2012, de um total 60.354 toneladas de laranja 'Pera'



Porte do clone 'Russas 03'.
Porte do clone 'Russas 05'.



Fruto do clone 'Russas 01'.
Fruto do clone 'Russas 02'.



Laranjeira 'de Russas' (27 anos), Russas (CE).

Cultivo tradicional (com irrigação por inundação) de laranjeira no Vale do Jaguaribe - CE.

Área experimental de citros no Tabuleiro de Russas.

Fruto da legendária laranjeira 'de Russas'.

Fitossanidade

Os clones apresentam-se vigorosos, sem sintomas do vírus da tristeza dos citros (CTV) e livres do agente da clorose variegada dos citros (CVC). Visando controlar a gomose de *Phytophthora* spp., recomenda-se o uso de porta-enxertos resistentes.